

CORREIO
NO MUNDO

GAGE SKIDMORE FROM SURPRISE VIA WIKIMEDIA COMMONS



Presidente afirma que secretária ficará no posto até o fim do mês

Trump anuncia saída da porta-voz da Casa Branca, Karoline Leavitt

Uma das defensoras mais fervorosas de Donald Trump, a porta-voz da Casa Branca, Karoline Leavitt, vai deixar o cargo.

Mulher mais jovem a ocupar o posto, aos 27 anos, ela participou também do primeiro mandato do atual presidente dos Estados Unidos e chefiou a área de imprensa da campanha dele em 2024.

O anúncio foi feito por Trump na Truth Social. Na publicação, ele a definiu como uma de suas “assessoras de maior confiança” e “uma das melhores secretárias de Imprensa da Casa Branca na história do cargo”. O republicano afirmou que ela deixará o posto no fim deste mês para “passar mais tempo com seus lindos filhos pequenos e sua família”. “Uma decisão que compreendo e respeito”, escreveu ele.

Leavitt quer se dedicar mais à família

“Karoline agora será uma das minhas principais assessoras externas e uma voz influente dentro do Partido Republicano enquanto trabalhamos para desafiar a história e vencer de forma conclusiva as eleições de meio de mandato”, acrescentou Donald Trump.

Não está claro como se deu o processo de saída de Karoline nem de quem partiu a iniciativa.

Desde que Trump voltou à Presidência, ela ocupou a ponta mais exposta da gestão.

MOLLY RILEY/ CASA BRANCA



Karoline contava com prestígio de Trump e confrontou a imprensa

Ajudou a emplacar a narrativa das Fake News

Conhecida por confrontar jornalistas e por caracterizar a imprensa como propagadora de fake news, já afirmou que o atual presidente “fez com que conservadores e republicanos se tornassem ‘cool’ [legais] novamente”. Trump ficou satisfeito com seu desempenho e a considerou uma voz confiável para defendê-lo na televisão. Depois de trabalhar na Casa Branca como secretária de Imprensa assistente e no Escritório de Correspondência Presidencial durante o primeiro mandato de Trump, Leavitt concorreu ao Congresso em New Hampshire em 2022, mas não teve sucesso.

Terceira mulher a sair do governo Trump em 2026

Ela também foi porta-voz da deputada por Nova York Elise Stefanik, do Partido Republicano, uma aliada próxima de Trump que foi escolhida para ser sua embaixadora nas Nações Unidas.

Leavitt se torna a terceira mulher em cargo de confiança do governo Trump a sair neste ano.

Por Isabella Menon (Folhapress)

Doutrina Monroe

O Departamento de Estado americano, responsável pela diplomacia dos Estados Unidos, publicou na terça (11) um vídeo defendendo a Doutrina Monroe, princípio político que estabelece a hegemonia de Washington nas Américas. A doutrina foi utilizada por Trump para justificar a invasão da Venezuela que terminou com a captura do ditador Nicolás Maduro.

Embaixador americano

No vídeo, o embaixador americano no Panamá, Kevin Marino Cabrera, detalha o surgimento da doutrina em 1823, quando Washington decide apoiar formalmente a independência de muitos países latino-americanos da Espanha e do Brasil de Portugal. O governo americano prometia manter as Américas livres da influência europeia.

Imigração massiva

Entretanto, como a Marinha dos EUA não tinha força para fazer valer a doutrina, tratou-se de uma declaração simbólica nas suas primeiras décadas de existência. Isso mudou na segunda metade do século 19, quando os EUA registraram um grande crescimento econômico proporcionado pela industrialização, imigração massiva e expansão para o oeste.

Defesa do imperialismo

Ao longo de cinco minutos, Cabrera defende o histórico imperialista dos EUA na América Latina, lembrando a guerra contra a Espanha que levou à independência de Cuba, que, por sua vez, passou a fazer parte da esfera de influência de Washington. Cabrera é cubano-americano de segunda geração, nascido na Flórida.

Fala de Donald Trump

A peça foi postada no X pelo Departamento de Estado com a frase “o domínio americano no Hemisfério Ocidental jamais será questionado novamente”. Trata-se de uma fala feita por Trump em seu primeiro pronunciamento após a captura de Maduro, em janeiro de 2026. O ditador deposto era próximo da Rússia e da China.

Imprecisões históricas

O vídeo, porém, contém imprecisões históricas e omissões importantes. Cabrera diz, por exemplo, que foi graças aos EUA que a França foi expulsa do México depois de tentar instalar uma monarquia no país latino, liderada por Maximiliano de Habsburgo, irmão mais novo do imperador da Áustria, que foram derrotados pelo presidente do México, Benito Juárez.

PHILLIPPE WATANABE/FOLHAPRESS



Pessoas em frente a prédio com danos estruturais em Manizales

A vida em Manizales após o terremoto na Colômbia

Já foram registradas mais de 250 mortes pelo tremor de segunda (10)

Por Philippe Watanabe (Folhapress)

Manizales, uma das cidades mais afetadas pelo terremoto da Colômbia, vive sensação de estranhamento. O ar de normalidade, com pessoas caminhando pelas ruas e o comércio do centro a todo vapor, parece incompatível com a dimensão da tragédia e com os assustadores vídeos que circularam nas redes sociais após o tremor. Mas, aos poucos, amontoados de gesso, concreto e poeira começam a aparecer em diferentes pontos das calçadas.

Ao percorrer alguns quarteirões, rachaduras ficam visíveis nas fachadas dos prédios. Em alguns pontos do centro, é possível ver partes de edificações que não resistiram ao terremoto e cederam.

A dimensão da tragédia, porém, fica mais evidente ao avançar por uma das principais avenidas da cidade, a Santander, e se aproximar de uma área conhecida como Milan. Nesse local, prédios pequenos e grandes têm rachaduras extensas em diferentes partes de suas estruturas.

Uma sequência de edificações que perderam partes das fachadas ou das empenas (laterais sem janelas de prédios) também evidencia os impactos do terremoto na região. Ao menos uma delas, observada

pela reportagem, desabou sobre o térreo, que ficou compactado. O nome do prédio agora está praticamente à altura do chão e não há portas de entrada visíveis.

Na região da avenida Santander onde se concentram os estragos mais graves, o recém-empossado Abelardo de la Espriella caminhava, no meio da tarde desta terça-feira (11), ao lado da mulher, Ana Lucía Pineda. Ele estava cercado por homens do Exército e seguranças que carregavam pastas à prova de balas. De tempos em tempos, parava para cumprimentar pessoas que estavam no local.

Mais cedo, o novo presidente colombiano viajou a Pereira, onde dezenas de mortes foram registradas em decorrência do tremor. No total, 254 mortes tinham sido contabilizadas até a noite desta terça, segundo a agência de notícias Reuters, a partir de balanço de autoridades.

Em alguns edifícios da área, as letras “DE” foram pintadas nas fachadas para indicar danos estruturais. Em frente aos prédios, grupos de voluntários varriam a poeira deixada pelos destroços, enquanto moradores retiravam móveis, colchões e roupas das edificações e os amontoavam nas calçadas. Caminhões de mudança chegavam e saíam da região.